



O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, veio a Porto Alegre no sábado e aplicou doses em posto no bairro Humaitá

CONTRA A GRIPE

Vacinação no Estado já supera 1 milhão

Números da primeira semana de imunização representam 48,5% da meta

Rompendo a tradição de remediador, neste ano os gaúchos decidiram investir na prevenção: com mais de 1,2 milhão de vacinados contra a gripe, o Rio Grande do Sul atingiu 48,5% de cobertura entre o público-alvo na primeira semana da campanha nacional de vacinação – o que o coloca na dianteira nacional até o momento, ao lado de Santa Catarina.

Até sexta-feira, quando termina o prazo, a meta é alcançar 80% da meta, com 2,3 milhões de doses aplicadas.

Os números superaram as expectativas da Secretaria Estadual da Saúde – no ano passado, o órgão registrava 16% da cobertura esperada no mesmo período. O retrospecto é semelhante à média nacional de 2013, que atingiu 17,5% do público-alvo até agora, o que corresponde a mais de 5,5 milhões de pessoas.

Segundo a chefe da divisão de Vigilância Epidemiológica do Estado, Marilina Bercini, a guinada verificada é reflexo da maior mobilização, com iniciativas como um comercial protagonizado pelo escritor Luis Fernando Veríssimo, que no ano passado foi parar na UTI em consequência de uma gripe.

Os resultados foram reconhecidos pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que esteve na Capital no sábado para estimular a população a se vacinar – e elogiou as respostas positivas da população à prevenção. Acompanhado do secretário estadual de Saúde, Ciro Simoni, do prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, e do secretário de Saúde da Capital, Carlos Casartelli, o ministro aplicou doses de vacina no posto Diretor Pestana, no bairro Humaitá.

A campanha (e uma polêmica)

Prevista para ir até dia 26, mobilização também contempla presídios:

PRAZO

• **A campanha** vai até 26 de abril, em cerca de 1,8 mil postos de saúde do Estado.

DOSES

• **O Estado** recebeu cerca de 3,185 milhões de doses da vacina.

PROTEÇÃO

• **A vacina** imuniza contra três tipos de vírus de gripe (dois deles chamados de Influenza A, incluindo o H1N1, o mais popular causador de Gripe A no Estado, ao lado do H3N2) e uma cepa da Influenza B).

CONFIRMA OS NÚMEROS DE 2012:

- **H1N1:** provocou a internação de 522 gaúchos no ano passado, com 67 mortes.
- **H3N2:** foi o responsável por 240 internações, com quatro óbitos.
- **Influenza B:** foram 25 casos confirmados, sem óbitos.

PÚBLICO-ALVO (GRUPO DE RISCO)

- **Pessoas acima** dos 60 anos.
- **Crianças maiores** de seis meses e menores de dois anos.
- **Gestantes** (e mulheres que tenham dado à luz até 45 dias antes do início da campanha).
- **Portadores de** doenças crônicas que tenham recomendação médica (pacientes cadastrados em programas do SUS deverão se dirigir aos postos em que estão registrados).
- **Profissionais da** saúde e indígenas aldeados.

VACINA PARA PRESOS

- **Nas redes** sociais, há questionamentos sobre a inclusão dos presidiários entre o público-alvo de vacinação, ao lado de crianças, idosos e gestantes, entre outros.
- **Uma das** perguntas é por que os detentos merecem maior prioridade do que professores.
- **De acordo** com a Secretaria Estadual da Saúde, a diretoria foi estabelecida pelo Ministério, seguindo a política nacional de saúde prisional.
- **Um dos** motivos seria a condição de confinamento em que os presidiários vivem, o que aumenta o risco de difusão de vírus.
- **Devido ao** aparato de segurança necessário para transportá-los, uma epidemia de gripe dentro de um presídio agregaria complicadores e custos ao tratamento.
- **Além disso**, o número percentualmente é insignificante: no Estado, menos de 30 mil doses são destinadas aos presos.



CLIMA QUENTE

Controlar poluição, o desafio da Capital

Seminários em Porto Alegre tratam de temas como os inventários de emissões atmosféricas

LARA ELY

Inspiração no exemplo de cidades como Rio, São Paulo e Belo Horizonte, Porto Alegre se prepara para criar seu inventário de emissões atmosféricas – um monitoramento das fontes de poluição atmosférica.

Com isso, a Capital poderá ser a primeira grande cidade da região Sul a implantar uma política municipal contra as mudanças climáticas.

Para tratar questões deste gênero, a cidade recebe hoje e amanhã dois eventos ligados às mudanças climáticas (veja ao lado).

Sobre o inventário: a primeira reunião para implantá-lo ocorreu em 2012, durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a Rio +20. No final do ano, um protocolo de intenções foi firmado entre os secretários do Rio Grande do Sul e do Rio para capacitar gestores e fazer o inventário de emissões de gases de efeito estufa.

Por meio desse convênio sem custo para o município, explica o secretário do Meio Ambiente, Luiz Fernando Záchia, a prefeitura poderá se preparar para ter um inventário até o final do ano. É um diagnóstico dos impactos, das regiões e dos itens que mais emitem gases atmosféricos. A previsão de Záchia é de que, em maio, os técnicos cariocas venham passar uma semana

Fique ligado

HOJE

- **2º Encontro** de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras

AMANHÃ

- **2º Fórum** de Mudanças Climáticas das Cidades de Baixo Carbono

ONDE

- **Hotel Sheraton** (Rua Olavo Barreto Viana, 18 – Moínhos de Vento)

INSCRIÇÕES

- **São grátis**, mas limitadas. Devem ser feitas por e-mail: secretaria@ilades.org.br

em Porto Alegre treinando técnicos da prefeitura. Neste primeiro momento, a população não se envolve no processo.

Criada em 2009, a política municipal de mudanças climáticas do Rio estabelece metas de redução das emissões de 8% em 2013, 16% até 2016 e 20% até 2020. Segundo o gerente de Mudanças Climáticas da prefeitura do Rio, Nelson Moreira Franco, os principais emissores são os setores de transporte, resíduos e indústria. Por isso, as principais áreas no treinamento serão gestão de resíduos, mudanças climáticas, compras sustentáveis, transporte e licenciamento ambiental.

lara.ely@zerohora.com.br

ENTREVISTA

Roger Duncan Especialista em mudanças climáticas

“Prioridade é a eficiência energética”

Especialista na área de mudanças climáticas, Roger Duncan atuou na Austin Energy, nona maior companhia energética dos EUA, e foi responsável pela mudança da matriz energética fóssil para a energia renovável em Austin, no Texas (EUA). O americano irá falar no evento de hoje.

Zero Hora – Além dos ganhos ambientais, houve retorno financeiro com a mudança?

Roger Duncan – Os principais benefícios foram ambientais. No início (*do processo no Texas*), houve mais demanda por energia verde que poderia ser atendida. Houve alguns benefícios financeiros locais, particularmente a partir da instalação da eficiência energética. Por isso, muitas pequenas empresas foram criadas para implementar o programa. Também surgiram várias empresas de instalação solar na cidade.

ZH – O que Porto Alegre precisa para reduzir suas emissões e assumir metas contra o aquecimento global?

Duncan – A primeira prioridade para Porto Alegre e todas as cidades é concentrar-se na eficiência energética. É a maneira mais eficaz e barata de reduzir as emissões e oferece benefícios ambientais e financeiros para os consumidores. Em seguida, um inventário do potencial de fontes de energia renováveis deve ser concluído, e um plano de ação desenvolvido para uma transição para energias renováveis e alternativas.